

## CONVERSA DE AMIGO

Meus irmãos, estais sofrendo  
 Com malícias de jornal;  
 Não vos rendeis a palpites,  
 Cedendo às sombras do mal.  
 A reportagem dos homens,  
 De que o bem não compartilha,  
 No dicionário do mundo  
 Tem o nome de armadilha.  
 Usai o discernimento,  
 A luz do Cristo e a razão,  
 Tendes o trio dos Céus:  
 - Silêncio, paz e oração.

## COUSAS DE RISCO

De cousas desagradáveis  
 Você nos pede, Gaspar,  
 Mencionar todas aquelas  
 Que devemos evitar.  
 Cousas de risco são muitas,  
 Por atacado e a granel,  
 Por nomes não caberiam  
 Nesta folha de papel.  
 Mas destacamos algumas  
 Que são de efeito fatal,  
 Arrojando-nos a vida  
 Na antiga rede do mal.  
 Deus nos livre, onde estiver,  
 De mulher alcoviteira,  
 De homem parlapatão,  
 De conversinhas de feira.

De vento pela janela,  
 De garoa que aconteça,  
 De mandraca encomendada  
 Que lhe fique na cabeça.  
 De bailes muito assanhados  
 Com muita mulher bonita,  
 De mocinha despachada  
 Toda enfeitada de fita.  
 Na rua, seja onde for,  
 Não escute o palavrão,  
 Trombadinha é sempre o meio  
 De acolher a obsessão.  
 Fuja aos copinhos da cana,  
 que se seguem, um a um,  
 É por aí que começa  
 O tropeção do bebum.  
 Na comida não se tome  
 Do peixe muito guardado,  
 Do bolo de muitos dias  
 Para o café requentado.

Comer pouco e viver muito,  
 Isso é lei da Natureza,  
 Não caia nas ilusões  
 Do prato e da sobremesa.  
 Não entre em casa dos outros  
 De onde não possa sair.  
 Em favor, dar com bondade  
 Vale mais do que pedir.  
 Quanto ao mais em cada caso,  
 Não se esqueça da oração,  
 O Céu responde na idéia  
 Através da inspiração.